**MULHERES E O TRÁFICO DE DROGAS: ALTERNATIVA DE ATIVIDADE ILEGAL DIANTE DE EXCLUSÕES DE DIREITOS.**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**

**Direitos Humanos e Justiça**

**PAIVA DOMINGUES DO AMARAL, Ana Clara;** (anaclaradomingueamaral@gmail.com) 1; **LEÃO, Ingrid Viana;** (ingrid.leao@uems.br) 2.

**RESUMO:**

O presente trabalho busca explicitar porque as mulheres enxergam uma oportunidade de crescimento dentro do mercado ilegal e como sofrem um projeto de punição quando vão além do ambiente doméstico, sendo então o sistema prisional somente mais uma das ferramentas utilizadas nesse controle patriarcal. O crescimento do encarceramento de mulheres brasileiras vem aumentado exponencialmente, ressalta-se a existência de uma face bem marcada de quem são essas mulheres, negras e pobres em um país marcado pelas diferenças sociais e de gênero. Salienta-se que o encarceramento em massa dessas mulheres é reflexo de um país que não há uma inserção feminina correta e igualitária no mercado de trabalho, a feminização da pobreza é um bom exemplo da razão do tráfico de drogas ter se tornado uma alternativa ilegal a ser considerada, uma vez que essas mulheres estão sozinhas e muitas vezes provendo o sustento de toda uma família, além de fatores como mães solos e filhos pequenos que não recebem um amparo social. A superlotação de presídios, situações precárias e insalubres só elucidam o quanto essas mulheres são absurdamente penalizadas e tem direitos básicos violados, representam um perfil frágil da sociedade dentro de um sistema prisional extremamente seletivo e que quando se trata de mulheres jovens, negras e mães este busca somente penalizar e não ressocializar, já que há uma punição somente pela ilegalidade do ato, mas por exercerem tais atos sendo mulheres. No que diz respeito a metodologia, a referida pesquisa foi toda baseada em levantamentos bibliográficos de artigos científicos, livros e jurisprudência dos tribunais superiores. Para tanto, o artigo considera a precariedade dos direitos econômicos sociais e culturais, discriminação étnico-racial e direito à vida sem violência como referências de partida para pensar criticamente o encarceramento de mulheres por tráfico de drogas. O artigo traz conceitos de patriarcado, sexismo antes de chegar no problema tráfico de drogas, o que aproxima o texto da criminologia feminista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Encarceramento em massa; Feminização da Pobreza; Reinserção.

**AGRADECIMENTOS:** AoPIBIC-PROPP-UEMS pela concessão de bolsa de pesquisa.

[[1]](#footnote-1)

1. Acadêmica do segundo ano de direito na UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Bolsista PIBIC.

   2 Docente do curso de Direito na UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul [↑](#footnote-ref-1)